

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM DESAFIO SOCIAL

TEENAGE PREGNANCY: A SOCIAL CHALLENGE

Maria Taynara Cavalcante Carneiro¹, Vitória Maria José da Silva², Alba Rejane Gomes de Moura Rodrigues³

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. E-mail: maria.carneiro@estudante.ufcg.edu.br.

²Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. E-mail: vitória.jose@estudante.ufcg.edu.br.

³Docente. Universidade Federal de Campina Grande. Doutora em pesquisa em cirurgia pela (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo)- FCMSCP. E-mail: rejanegomesmoura@gmail.com.

RESUMO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência começa na segunda década de vida, dos 10 aos 19 anos, fase essa, na qual vemos o desenvolvimento da mulher, não só fisicamente como mentalmente. Contudo os números de casos de gravidez nessa fase vêm a cada dia aumentando, ocasionando grandes desafios sociais, familiar e para o adolescente. O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa estendida, fundamentada a partir de artigos entre os anos de 2011 a 2022, das plataformas: Google acadêmico, SciELO, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), revistas nacionais e dissertações. Foram utilizados os descritores: Gravidez. Adolescência. Fatores de risco. O trabalho tem como finalidade discutir acerca dos desafios da gravidez na adolescência, avaliando os fatores que levam uma adolescente ser mãe antes da idade adulta e contribuir positivamente para discussões futuras sobre o tema.

Palavras-chave: Gravidez. Adolescência. Fatores de risco.

ABSTRACT: According to the World Health Organization (WHO), adolescence begins in the second decade of life, from 10 to 19 years old, a phase in which we see the development of women, not only physically but also mentally. However, the number of pregnancies at this stage is increasing every day, causing great social, family, and adolescent challenges. This work is an integrative extended review, based on articles from the years 2011 to 2022, from the platforms: Google Scholar, SciELO, Virtual Health Library (VHL), national journals and dissertations. The descriptors used were: Pregnancy. Adolescence. Risk factors. The purpose

of this study is to discuss the challenges of teenage pregnancy, evaluating the factors that lead an adolescent to become a mother before adulthood and contribute positively to future discussions on the subject.

Keywords: Pregnancy. Adolescence. Risk Factors.

INTRODUÇÃO

O Estatuto da Criança e do Adolescente, sob a Lei N°.8.069/90 (Brasil, 1990), circunscreve a adolescência como o período de vida que vai dos 12 aos 18 anos de idade, enquanto a Organização Mundial da Saúde (OMS) delimita a adolescência como a segunda década de vida (10 aos 19 anos) e a juventude como o período que vai dos 15 anos aos 24 anos. O Estatuto da Criança e do Adolescente foi criado para garantir a todas as crianças e adolescentes o direito à atenção, proteção e cuidados especiais para que estes se tornem adultos participativos do processo inclusivo (RIBEIRO et al, 2016).

A adolescência compreende uma fase rica em possibilidade, descobertas e novas experiências (BRASIL, 2009). É um período de transformação, onde ocorrem várias mudanças físicas, biológicas e psicológicas, dentre essas, a mais significativa diz respeito à maturação sexual. Nessa etapa da vida, o amadurecimento do sistema reprodutivo provoca mudanças físicas resultantes do processo da puberdade, que acontece devido às alterações hormonais, produzindo a modificação do corpo infantil em adulto (BRASIL, 2009). Com isso, sobrevém nessa fase a sexualidade, gerando grandes mudanças e tabus culturais e sociais.

Nas meninas, a gravidez pode ocorrer após a menarca (primeira menstruação), caso haja relação sexual desprotegida, ou seja, sem camisinha (BRASIL, 2009). A pouca ou a falta de conhecimento sobre o uso dos métodos contraceptivos são fatores predisponentes para uma gravidez precoce e/ou indesejada (VIEIRA, 2012). Outros fatores como: desestruturação familiar, ausência de lazer, de educação sexual nas escolas e deficiência do planejamento familiar nos serviços de saúde também estão relacionados a esse grande número de gestantes adolescentes.

A gravidez na adolescência, hoje, constitui-se como uma questão polêmica por ligar aspectos relacionados ao exercício da sexualidade e da vida reprodutiva às condições materiais de vida e às múltiplas relações de desigualdades que estão presentes na vida social do País (ESCOTO, 2021).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a gravidez na adolescência como gravidez de risco, uma vez que há maior probabilidade de intercorrências clínicas e morte materna. Outro risco que deve ser destacado é o risco psicossocial, já que a maternidade pode fazer com que a adolescente abandone a escola, e dessa forma, dificulte o seu acesso ao mercado de trabalho. Há ainda o risco da adolescente grávida não ser aceita pelo parceiro e/ou

pela família, gerando um cenário de desamparo para a mãe, deixando-a mais vulnerável, caracterizando um momento crítico da sua vida (BRASIL, 2018).

Portanto, este trabalho tem como objetivo discutir acerca dos desafios da gravidez na adolescência, avaliando os fatores que levam uma adolescente ser mãe antes da idade adulta, além de ser um estudo que vai contribuir para novos debates na temática.

METODOLOGIA

Buscando analisar a temática proposta, nesta pesquisa optou-se pelo método da revisão integrativa de ordem bibliográfica, visto que este tipo de estudo permite reunir e sintetizar de forma sistemática e organizada os fundamentos disponíveis sobre o tema. Para Martins, 2018, a revisão integrativa é uma revisão planejada que utiliza métodos explícitos e sistemáticos para analisar tendências, sintetizar resultados, identificar, selecionar e avaliar diversos tipos de estudos. Este método de pesquisa tem abordagem qualitativa com fins descritivos.

Considerando a busca por artigos científicos nas plataformas: Google acadêmico, SciELO, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), por meio de artigos, revistas nacionais e dissertações sobre o tema. Sendo os descritores utilizados: Gravidez, Adolescência, Fatores de risco. Os materiais utilizados para compor o estudo foram trabalhos publicados entre o ano de 2012 a 2022, nos quais foram integralmente lidos e analisados para a realização deste artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo a classificação do Ministério da Saúde, o período da adolescência envolve muitas mudanças físicas, sociais e psicológicas (MAGALHÃES et al., 2017). Com o corpo ainda em fase de transformação para a vida adulta, a adolescente ainda não está completamente desenvolvida, no que diz respeito ao físico e psicológico, sendo, desse modo, uma gestação de risco para a mãe e para o bebê (ARAÚJO et al., 2016).

Os desafios da gravidez precoce são múltiplos, entre eles, são apontados os problemas emocionais, sociais e econômico. No tocante aos desafios emocionais, a gravidez não planejada e muitas vezes indesejada pode provocar os familiares e/ou parceiro a abandonar a adolescente gestante, a deixando sem uma rede de apoio e, conseqüentemente, ocasionando

transtornos emocionais, insegurança, medo e incertezas (AZEVEDO et al., 2015). Dentre os fatores sociais, está a ausência da rede de apoio, pois contribui para a falta de informações adequadas em relação aos cuidados que devem ser adotados, há também um alto índice de abortos provocados, pondo em risco a saúde e/ou a vida da adolescente (MAGALHÃES et al., 2017). Já como problema econômico, é elencada a evasão escolar, em virtude de ter que se dedicar a cuidar integralmente do seu filho, quando não há outra pessoa para cuidar do bebê. Esse abandono ocasiona um menor nível de escolaridade, o que dificulta a sua inserção no mercado de trabalho futuramente e, como consequência, afeta a construção da independência financeira, favorecendo a pobreza e a dependência econômica dos familiares (MAGALHÃES et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, o sucinto assunto abordado já evidencia que, na compreensão do fenômeno da gravidez na adolescência, é fundamental considerar um conjunto de fatores causais. Estes apontam para a necessidade de que, na atenção integral e no cuidado à saúde dessa população, haja a integração das políticas de saúde e de outras políticas sociais que considerem como centrais o fortalecimento de vínculos e a propagação de informações, levando em conta os valores culturais, sociais e econômicos.

Também vale salientar a importância do apoio à adolescente, para que ela possa se estruturar em seu novo papel de mãe, tendo ou não um companheiro, constitui-se em um suporte fundamental, que favorece inclusive que ela possa retomar seus estudos e projetos pessoais. Para as adolescentes de 10 a 14 anos que engravidam, é imprescindível um olhar diferenciado que resguarde seus direitos e garanta o acesso a instrumentos de proteção e de apoio institucional e social (BRASIL, 2018).

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. **LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990 – Publicação Original. ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.**
2. PINHEIRO, Yago Tavares, Pereira, Natália Herculano e Freitas, Giane Dantas de Macêdo. Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. *Cadernos Saúde Coletiva* [online]. 2019, v. 27, n. 4 [Acessado 13 de Agosto de 2022] , pp. 363-367. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1414-462X201900040364>>. Epub 28 Nov 2019. ISSN 2358-291X.
<https://doi.org/10.1590/1414-462X201900040364>.
3. RIBEIRO, V. C. DA S. et al. **Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência.** *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 28 abr. 2016. Disponível em:
<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/881/1006>
4. BRASIL. **Ministério da Saúde.** Caderneta de Saúde do Adolescente: Ministério da Saúde, 2009.
5. VIEIRA, V. **O papel do enfermeiro na educação em saúde para a prevenção da gravidez na adolescência.** Araçuaí-MG, 2012. p. 1-40. Disponível em:
https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/9383/1/Papel_enfermeiro_educacao_saude.pdf
6. ESCOTO, Laureane da Rocha. **Gravidez na adolescência: suas determinações e os desafios no seu enfrentamento.** UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. 2021. Disponível em:
<https://repositorio.unipampa.edu.br/bitstream/rii/6521/1/Laureane%20da%20Rocha%20Escoto%202021.pdf>. Acesso em: 03 de agosto de 2022.
7. BRASIL. **Ministério da Saúde.** Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 233 p. : il.
8. MARTINS, M. F. M. **Estudos de revisão de literatura.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2018. p. 1-37. Disponível em:
<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/29213>. Acesso em: 03 de agosto de 2022.

9. MAGALHÃES, Lana. **Gravidez na adolescência**. Todamateria, 2017. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/gravidez-na-adolescencia/>. Acesso em: 03 de agosto de 2022.
10. ARAÚJO, Rayanne. Gravidez na adolescência: consequências centralizadas para a mulher. Rev. Temas em Saúde, João Pessoa, v.16, n.2, p. 567-587, 2016. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/08/16231.pdf>. Acesso em: 03 de agosto de 2022.
11. AZEVEDO, Walter. **Complicações da gravidez na adolescência: Revisão sistemática da literatura**. São Paulo: Einstein, v.3, n.4, p. 618-626, 2015. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/eins/a/ffgXwmQK9dsV5yz5KMrBwhk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 de agosto de 2022.